

Núcleo de Produção Vegetal

Partição de matéria seca em pupunheira (*Bactris gasipaes Kunth*) cultivada para produção de palmito, em Porto Velho, Rondônia.

Deyanira Castano Gomez¹, Victor Ferreira de Souza², Yan Matheus Roque de Sousa³, Karina Thais Lima Burity⁴, Paulo Guilherme Salvador Wadt⁵

A palmeira *Bactris gasipaes Kunth*, conhecida como pupunheira, é uma planta com ampla distribuição geográfica na Amazônia, sendo cultivada para produção de frutos e palmitos. Na produção de palmitos a planta é manejada com cortes anuais a partir dos 18 meses após plantio no campo. O manejo da cultura implica em grande volume de exportação de parte da planta (toletes), o que pode implicar em grande retirada de nutrientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a partição de matéria seca em pupunheiras para palmito e o potencial de exportação de biomassa. O experimento foi instalado entre dezembro/2013 e janeiro/2014, em condições de sequeiro (sem irrigação), em espaçamento de 2,0 m x 1,0 m. As plantas foram deixadas crescer livremente, sem desbaste, sendo realizado somente adubação com NPK, limpeza da área com capinas manuais e aplicação de herbicidas. O primeiro corte das plantas foi realizado entre os meses de maio a julho de 2016. Para avaliar a partição de biomassa na planta, toda a parte aérea foi cortada, sendo tomado o peso úmido em campo e, posteriormente, uma subamostra para determinação do teor de matéria seca. A palmeira foi dividida em limbo + pecíolo, bainha, estipe e tolete. O tolete foi fracionado em bainhas fibrosas, bainhas tenras (palmito), ápice tenro do estipe (coração), ápice fibroso do estipe e pecíolo não enverdecido. O total de biomassa seca por hectare foi de 15.285 kg. Nas palmeiras para produção de palmito, a biomassa das folhas + pecíolo representou 46% do total de matéria seca da planta; junto com o estipe e a bainha, totalizou 89% da biomassa da planta. Da fração exportada (tolete, composto-se de bainhas fibrosas, bainhas tenras e ápice tenro do estipe, as duas maiores frações exportadas foram bainhas fibrosas e ápice fibroso do estipe, que representam 67% da matéria seca exportada. Se este material for usado em compostagem para produção de fertilizantes orgânicos e retornar a área, somente 2% de toda a biomassa produzida seria efetivamente exportada. Havendo a manutenção da biomassa no campo e retorno dos restos da agroindústria para o campo, o sistema de produção de palmito tende a ser pouco exigente na reposição de nutrientes.

Apoio financeiro: Fundação Eliseu Alves.

Palavras-chave: Amazônia, pupunha, carbono.

¹ Graduanda em Engenharia Florestal, Faculdade de Rondônia – FARO, Porto Velho-RO, deyaniracastanogomez@hotmail.com.

² Engenheiro-agrônomo, Dr. em fisiologia vegetal, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO, victor.souza@embrapa.br.

³ Graduando em Agronomia, Faculdade Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho-RO, yanroque11@gmail.com.

⁴ Graduando em Agronomia, Faculdade Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho-RO, karina_thaislima@hotmail.com.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr. em Solos e nutrição de plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO.